

## Procura por cigarro eletrónico diminui na Região



As autoridades reportaram oito mortes e 530 casos identificados com uma 'misteriosa' doença pulmonar associada ao produto. Na Região, fazem-se sentir os efeitos da mediatização com as lojas a registarem quedas nas vendas.

Num breve espaço de tempo, proliferaram as notícias de doenças associadas ao uso de cigarro eletrónico. Na última sexta-feira, as autoridades e jornais norte-americanos davam conta de sete mortes e 530 casos identificados com uma 'misteriosa' doença pulmonar associada aos dispositivos.

Apesar de as situações trágicas reportadas terem ocorrido no país norte-americano, as repercussões fazem-se sentir por cá, na Região Autónoma da Madeira, com as lojas dedicadas à comercialização do cigarro eletrónico, 'Madvape', '2moke', 'Motorvape' e 'FxCloud Vape Store', a assinalarem um significativo decréscimo nas vendas.

“Dois dias imediatamente às notícias, tivemos muita gente a ir à loja questionar sobre a situação”, declarou Rui Vieira, promotor da loja 'Madvape', ao JM.

Já Deni Freitas, proprietário da 'Motorvape' após a polémica tem vindo a faturar pouco mais de 20 euros por dia, diferença significativa face aos cerca de mil euros semanais que faturava anteriormente. “Hoje [sexta-feira] não tive ninguém. Quando publicam essas notícias, as pessoas ficam com medo e voltam ao tabaco”, explicou.

O cenário é semelhante na '2Smok' e na 'FxCloud Vape Store, onde os responsáveis deparam-se com uma diminuição na procura, não sabendo, no entanto, especificar se a mesma está relacionada com as notícias mais recentes. Daniel Gonçalves e Rúben Silva têm procurado alertar os clientes para a importância dos líquidos certificados.

### **Pneumologista não recomenda**

A polémica instaurou-se nesta área e são muitos os que não sabem se devem substituir o tabaco tradicional pelo cigarro eletrónico, algo que o pneumologista Victor Teixeira não recomenda. “Estudos provam que as partículas inaladas pelo cigarro eletrónico têm mais efeito ao nível pulmonar”, declara.

O médico alerta que a temática carece de investigação, mas aponta indícios que mostram que a nicotina se apresenta em menores partículas nos cigarros eletrónicos, sendo, por isso, inalada em maiores quantidades.

Victor Teixeira afiança que estudos documentaram efeitos superiormente nocivos dos vaporizadores ao nível hepático, maior risco de cancro do pulmão e de doenças cardiovasculares, comparativamente ao tabaco convencional. O marketing associado ao produto é outro dos aspetos que gera a preocupação do especialista que constata que os cigarros eletrónicos estão associados a uma imagem apelativa para jovens e que “está a ser muito bem trabalhada” por uma indústria que se viu obrigada a arranjar alternativas para combater restrições implementadas ao tabaco como as proibições de fumar em lugares fechados.

Dão a “entender que [o cigarro eletrónico] não faz mal, o que definitivamente não é verdade”, reforça. E também ele alerta para o perigo que representam as substâncias ilícitas colocadas, por vezes, nestes dispositivos.

Pelos motivos mencionados, o médico desaconselha fortemente o cigarro eletrónico como arma para cessão tabágica e assegura que o produto “não tem qualquer papel” nessa área.

### **Organizações portuguesas preocupadas**

A Organização Mundial de Saúde também recomenda aos fumadores que evitem o produto, alegando que os seus efeitos não são suficientemente conhecidos.

Em Portugal, 12 sociedades científicas e organizações de Saúde uniram-se contra os novos produtos de tabaco aquecido, mostrando-se “fortemente preocupadas” com o surgimento destes novos produtos.

Nota ainda para os Estados Unidos, Nova Iorque e Michigan que proibiram os cigarros eletrónicos com sabores, ao passo que a Índia proibiu os dispositivos, alegando consequências para a saúde dos jovens.

## **Defensores do produto**

# 8

**MORTES** associadas  
ao cigarro eletrónico

# 560

**CASOS** de misteriosa doença  
relacionada com o dispositivo.

# 12

**SOCIEDADES** portuguesas  
contra vaporização

# 4

**LOJAS** a registarem decréscimo nas  
vendas

Os investigadores, de acordo com um estudo da Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA), não identificaram nenhuma substância responsável pelas doenças associadas ao cigarro eletrónico, suspeitando, no entanto, de exposição química.

O promotor da 'Madvape' defende que o cigarro eletrónico é forte um aliado para os que pretendem deixar de fumar. Rui Vieira, à semelhança dos restantes representantes das lojas, considera que o problema reside nos que inventam os próprios líquidos, incluindo THC, composto psicoativo da cannabis, e Vitamina E, tóxica para o organismo quando transformada em vapor. Garante que as doenças pulmonares identificadas nos EUA foram provocadas pela inalação de líquidos ilícitos.

A causa da mediatização das doenças e mortes é atribuída pela mesma fonte à queda de receitas dos estados provenientes do tabaco tradicional e a alegados estudos financiados pelas tabaqueiras. “Acontece que [o cigarro eletrónico] está a ter um impacto muito maior do que qualquer pessoa julgava”, declara. Num curto espaço de tempo, acrescenta, milhões de pessoas substituíram o cigarro tradicional pelo eletrónico.

### **TABACO MATA SETE MILHÕES**

Rui Vieira frisa que o tabaco mata sete milhões de pessoas por ano e argumenta que, até ao momento, não houve qualquer morte comprovada pelo uso de cigarro eletrónico com líquidos devidamente certificados.

Esclarece que os líquidos certificados contêm glicerina vegetal, substância que produz vapor; propanodiol ou propilenoglicol, para simular a sensação de fumo; e nicotina, limitada a 10 ml e a uma intensidade que varia consoante a

necessidade do utilizador, mas que não ultrapassa os 20 mg.

O promotor alega que à exceção da nicotina, nenhuma das substâncias ou aromas adicionados são prejudiciais para a saúde.

O promotor defende que a “grande mensagem” é a seguinte: “isto não existe para as pessoas usarem porque faz bem, mas sim para os fumadores deixarem o tabaco. Se não fumas, não fumes, nem vaporizes, nem nada.

Agora se fumas, não há dúvidas que vaporizar é muito menos prejudicial do que o tabaco e pode libertar-te do vício”.

### **O 'CASO REINO UNIDO'**

O 'caso Reino Unido' foi utilizado como referência por todas as fontes que defenderam o produto. Além da 'Motorvape', o proprietário Deni Freitas tem, há mais de dez anos, uma segunda loja no País de Gales onde, mesmo após as notícias de mortes e doenças associadas ao cigarro eletrónico, continua a faturar mais de 10 mil euros por semana.

No Reino Unido, as autoridades de saúde pública britânicas promoveram o cigarro eletrónico afirmando que é “95% mais seguro” do que o tradicional e este é o principal mercado de 'vaping' na Europa, contribuindo para isso os preços elevados do cigarro tradicional.

### **Deixar de fumar**

Para aqueles que pretendem deixar de fumar, Victor Teixeira garante que devem, em primeiro lugar, mentalizar-se disso.

“Se a pessoa não tiver vontade de deixar de fumar não consegue. Ninguém faz milagres”, refere.

Quando a vontade de deixar o tabaco não é suficiente, a cessão tabágica é um processo que pode ser “trabalhado e encorajado” com o auxílio de um médico ou de outro profissional de saúde, afirma o pneumologista. Informa ainda que consultas de cessação tabágica são disponibilizadas gratuitamente na Madeira, por exemplo, no Hospital dos Marmeleiros e no Centro de Saúde do Bom Jesus.

Para agendar uma consulta no hospital, basta telefonar para conversar com profissional de saúde. A equipa é composta por elementos de diversas áreas, entre elas médicos, psicológicos e nutricionistas. A taxa de sucesso é muito maior com este apoio, garante o pneumologista, cuja percentagem de pacientes fumadores ou ex-fumadores ultrapassa os 60%.

Cláudia Ornelas

In “*JM-Madeira*”